



INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Custos industriais caem após seis trimestres de alta

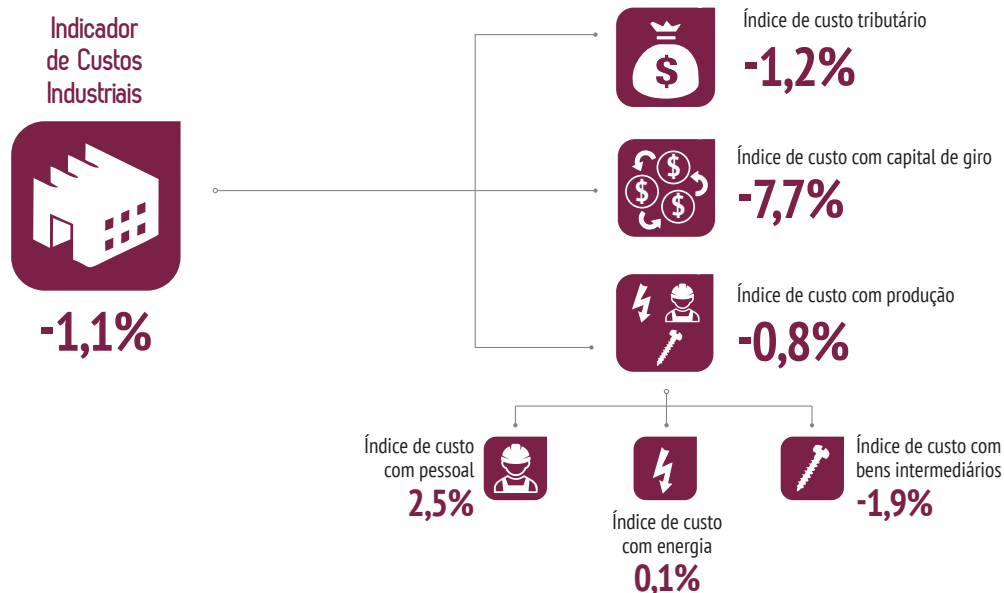
O Indicador de Custos Industriais caiu 1,1% no segundo trimestre de 2016, em comparação com o primeiro trimestre do ano. Os componentes que mais influenciaram a queda do indicador foram o índice de custo com bens intermediários importados (queda de 11,2%) e o índice de custo com capital de giro (queda de 7,7%).

A forte retração no índice de custo com intermediários importados no segundo trimestre de 2016 pode ser atribuída à valorização do real verificada no período. Cabe ressaltar, no entanto, que embora a alteração no patamar do câmbio

reduza o custo com intermediários importados, ela impacta negativamente a competitividade da indústria brasileira.

O índice de preço dos manufaturados importados, em reais, caiu 12,1% no período, e o índice de preço dos manufaturados nos Estados Unidos, também em reais, apresentou retração de 8,9%. Com isso, os produtos manufaturados importados e os produtos manufaturados no destinos das exportações brasileiras ficam relativamente mais baratos, prejudicando a competitividade da indústria tanto no mercado doméstico como no mercado externo.

Variação do 2º tri/2016 em relação ao 1º tri/2016





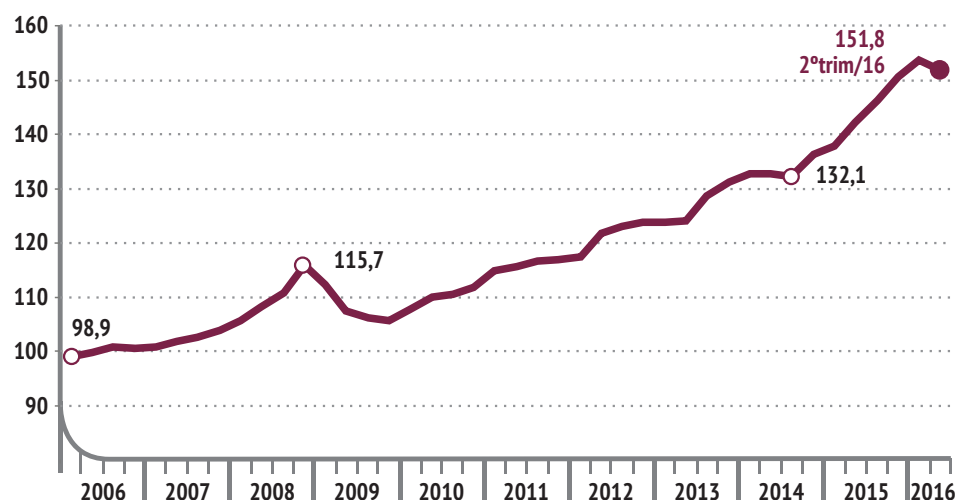
INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS E SEUS COMPONENTES

Custos industriais caem após seis trimestres de alta

O Indicador de Custos Industriais apresentou retração de 1,1% no segundo trimestre de 2016, em comparação com o primeiro trimestre do ano. A queda se deve, principalmente, à retração de 11,2% no custo com intermediários importados e à retração de 7,7% no custo com capital de giro. O índice de custo tributário, após alta de 4,1% no trimestre anterior, registrou queda de 1,2% no segundo trimestre.

Indicador de Custos Industriais – Série histórica

Dessazonalizado - Base: Média de 2006 = 100

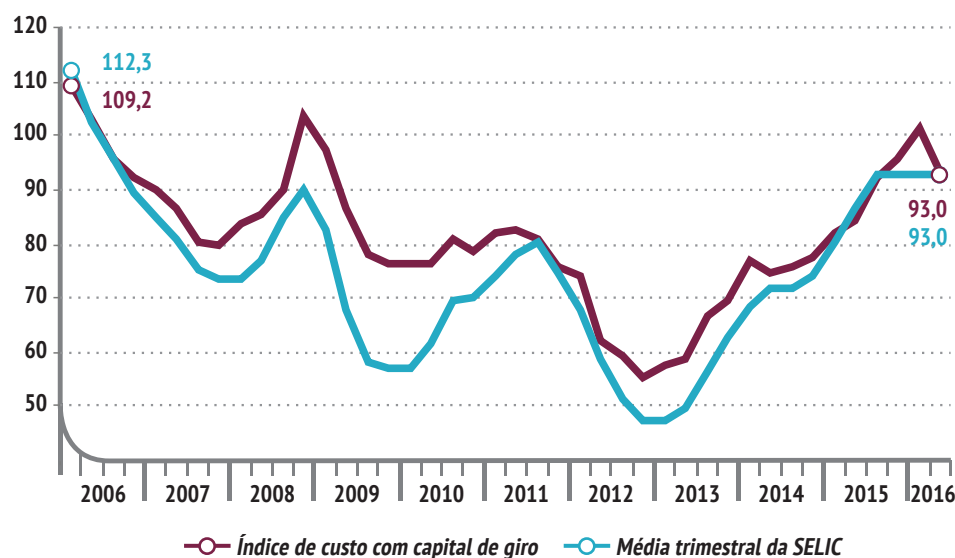


Custo com capital de giro apresenta retração de 7,7% após sete trimestres de alta

No segundo trimestre de 2016, o custo com capital de giro apresentou retração de 7,7% após sete trimestres consecutivos de alta. A retração ocorre após três trimestres seguidos de alta do custo com capital de giro, enquanto a taxa básica de juros (SELIC) se mantinha estável. Dessa forma, a retração do custo com capital de giro pode ser interpretada como uma correção de trajetória.

Índice de custo com capital de giro e média trimestral da meta da SELIC

Número índice. Base: média de 2006=100





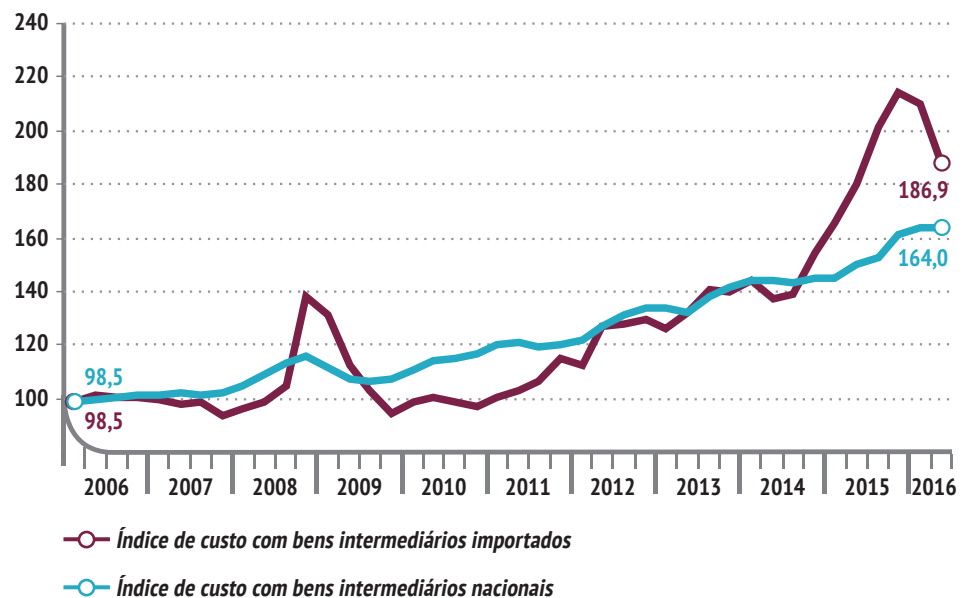
Custo com intermediários apresenta primeira retração após seis trimestres de alta

O índice de custo com bens intermediários apresentou retração de 1,9% no segundo trimestre de 2016. A retração foi puxada pela queda de 11,2% no custo com bens intermediários importados, em conjunção com a estabilidade no custo com intermediários domésticos (crescimento de 0,0%).

A forte retração no preço dos bens intermediários importados se deve à valorização do real frente ao dólar, o que reduz o preço em reais.

Índices de custo com bens intermediários nacionais e importados

Número índice. Base: média de 2006=100



LUCRATIVIDADE E COMPETITIVIDADE

A queda dos custos industriais, associada ao aumento de 1,1% no preço doméstico dos manufaturados, representa ganho de lucratividade para as indústrias brasileiras. Cabe ressaltar que é o terceiro trimestre consecutivo em que o aumento de preços supera o aumento dos custos industriais, o que indica um período maior de descompressão das margens de lucro.

Apesar de seu impacto positivo na redução do custo com intermediários importados, a valorização do real no trimestre gera perdas de competitividade para a indústria brasileira, tanto no mercado doméstico como no mercado internacional.

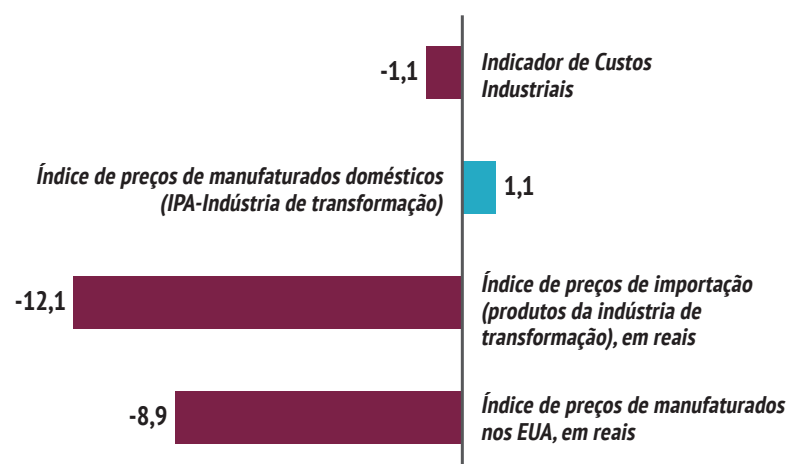
A redução de 12,1% no preço dos manufaturados importados foi maior que a queda de 1,1%

nos custos industriais, o que indica maior redução de preços dos importados frente aos custos de produção dos produtos brasileiros.

O preço em reais dos manufaturados nos Estados Unidos também recuou mais que a retração dos custos industriais – queda de 8,9% frente à retração de 1,1% dos custos industriais brasileiros. Isso constitui um indício de perda de competitividade das exportações brasileiras de manufaturados, pois os produtos nos países destino das exportações se tornam relativamente mais baratos que os brasileiros.

Lucratividade e competitividade

Variação percentual do 2ºtri/2016 em relação ao 1ºtri/2016





Indicador de Custos Industriais e seus componentes

	2º TRI 2016/ 1º TRI 2016*	2º TRI 2016/ 2º TRI 2015**
INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS	-1,1	6,7
Índice de custo com produção	-0,8	8,5
Índice de custo com pessoal	2,5	9,9
Índice de custo com bens intermediários	-1,9	8,6
Índice de custos com Intermediários nacionais	0,0	9,5
Índice de custo com intermediários importados	-11,2	3,9
Índice de custo com energia	0,1	0,4
Índice de custo com capital de giro	-7,7	11,1
Índice de custo tributário	-1,2	-1,4

Fonte: CNI

Nota: * resultados livres de efeitos sazonais.

** resultados originais.

Indicador de Custos Industriais e índices de preços

	2º TRI 2016/ 1º TRI 2016*	2º TRI 2016/ 2º TRI 2015**
INDICADOR DE CUSTOS INDUSTRIAIS	-1,1	6,7
Índice de preços de manufaturados domésticos (IPA-Indústria de transformação)	1,1	9,5
Índice de preços de importação (produtos da indústria de transformação), em reais	-12,1	4,8
Índice de preços de manufaturados nos EUA, em reais	-8,9	10,7

Fonte: CNI e FGV.

Nota: * resultados livres de efeitos sazonais.

** resultados originais.



Veja mais

Acesse a metodologia e a série histórica
dessa pesquisa em: www.cni.org.br/ici